

11012 - Resgate de sementes *crioulas* de feijões cultivados na Microrregião de Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil.

Conservation of creollo beans seeds cultivated in region of Cruzeiro do Sul, Acre, Brazil.

MATTAR, Eduardo Pacca Luna¹; OLIVEIRA, Eliane de²; NAGY, Augusto César Gomes³; ARAÚJO, Marlon Lima⁴; JESUS, Jercivanio Carlos Silva de⁵

1 Prof. Auxiliar de Ensino da Universidade Federal do Acre - UFAC, eduardo@ufac.br; 2 Profa. Adjunta da Universidade Federal do Acre - UFAC, elicanga@yahoo.com.br; 3 Prof. Assistente da Universidade Federal do Acre – UFAC, augustonagy@hotmail.com; 4 Discente do curso de Agronomia da Universidade Federal do Acre – UFAC, marlon-180@bol.com.br; 5 Discente do curso de Eng. Florestal da Universidade Federal do Acre – UFAC, jercivaniocarlossilvadejesus@gmail.com.

Resumo: A Microrregião de Cruzeiro do Sul, localizada no extremo ocidental do Estado do Acre, possui grande número de agricultores familiares distribuídos em unidades de conservação e projetos de assentamento. O número de agricultores familiares e o isolamento geográfico resultam em uma alta oferta de produtos regionais nos mercados locais. Entre estes produtos destaca-se a alta diversidade de feijões, principalmente das espécies *Phaseolus vulgaris* L. e *Vigna unguiculata* (L.) Walp. Os feijões são produzidos a partir de três sistemas de produção distintos. As sementes *crioulas* de feijão são armazenadas, de um ano para outro, pelas próprias famílias e fazem parte de uma riqueza genética e cultural da região. Hoje, a conservação das sementes ocorre *in loco* e apresenta-se ameaçada pela importação de feijões de outros Estados, que poderá ser agravada com o asfaltamento da BR - 364. Nesta primeira etapa do trabalho, foram coletados 25 (vinte e cinco) cultivares de 4 (quatro) espécies.

Palavras-Chave: Sementes *crioulas*, Agricultura familiar, Amazônia, Agrobiodiversidade

Abstract: *The region of Cruzeiro do Sul, occidental of the Acre state, has a great number of smallholdings, distributed in conservation unities and governmental agrarian reform projects. The number of smallholders and the geographical isolation result in a high offer of regional products at the local markets. Among these products there is a high diversity of beans varieties, specially from the species of Phaseolus vulgaris L. and Vigna unguiculata (L.) Walp. There are three production systems for beans. In these systems, the creollo beans seeds are kept, from a crop to another, by the smallholder's families and are a part of a genetic and cultural richness. At the present, the conservation of these seeds is " in loco " and are in danger by the importation of beans seeds from other states. This situation could aggravate with the paving of BR – 364. In the present phase of this work, 25 (twenty five) cultivars of 4 (four) species have been collected.*

Key Words: Creollo seeds, smallholders, Amazonia, Agrobiodiversity

Introdução

A agrobiodiversidade no Acre Ocidental é notória e para evidencia-la basta visitar os mercados locais. Na microrregião de Cruzeiro do Sul, constituída pelos municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Marechal Thaumaturgo, Porto Walter e Rodrigues Alves; agricultura local apresenta grande importância na alimentação dos moradores e a valoriza produtos regionais.

Esta característica regional está ligada diretamente ao isolamento geográfico que contribui para a baixa dependência de produtos externos e para a necessidade da existência de produção regional suficiente para atender a demanda do mercado local. Outro ponto importante e vinculado a tal situação é o grande número de agricultores familiares que estão inseridos em unidades de conservação de uso sustentável, assentamentos, áreas de regularização fundiária e terras devolutas. Estes agricultores familiares utilizam sementes *crioulas*, que são armazenadas de safra para safra e, portanto, são conservadas *in situ*.

Um produto que se destaca localmente pela alta diversidade é o feijão. Nos mercados são comercializados diferentes cultivares, todos produzidos localmente. Esta diversidade é um patrimônio genético e cultural, considerando que são sementes que passam de geração para geração.

Contraditoriamente, informações sobre a origem, quantidade de cultivares, descrição dos cultivares e sistemas de produção são escassas e há pouco registro documentado sobre os feijões cultivados na Mesorregião do Vale do Juruá. Para piorar, alguns cultivares vem sendo ameaçados de erosão genética devido a descontinuidade do plantio pelos filhos dos agricultores, aumento na importação de feijões produzidos em outros Estados, êxodo rural e pressão do mercado consumidor, que prefere algumas cultivares.

Hoje a Mesorregião do Vale do Juruá passa por uma situação peculiar de transformação, principalmente, pelo asfaltamento da BR - 364 que liga as duas extremidades do Estado do Acre. Esta nova dinâmica é um fator de preocupação considerando que resultará em impactos na economia local, agrobiodiversidade, meio ambiente e estrutura fundiária.

O levantamento das variedades existentes e o conhecimento mais completo de suas características poderá favorecer a produção, como um todo, e a agregação de valor aos produtos originários destes sistemas de plantio, contribuindo para aumentar a renda de produtores e favorecendo a conservação *in situ*.

Metodologia

Foram realizadas visitas em mercados locais e feiras livres nos municípios de Cruzeiro do Sul, Marechal Thaumaturgo, Porto Walter, Mâncio Lima e Rodrigues Alves. Nestes eventos foram feitas conversas informais com moradores locais e comerciantes sobre os centros de produção de feijão, mais especificamente, “quem” eram e “onde” moravam os produtores que possuíam maior produção e diversidade de cultivares, ou seja, os mais tradicionais na cadeia produtiva. Também se discutiam sobre os cultivares da região e os sistemas produtivos adotados.

Com base nas informações sobre produção e diversidade, foram focadas duas áreas para coleta: o Projeto de Assentamento Dirigido (PAD) Santa Luzia e a Reserva Extrativista (RESEX) Alto Juruá. Procedeu-se as solicitações de autorização para coleta ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio e, principalmente, a cada produtor visitado.

O PAD Santa Luzia, localizado em Cruzeiro do Sul, possui uma área de 62.267,8790 ha e uma capacidade de 892 famílias. A RESEX Alto Juruá, localizada no município de Marechal Thaumaturgo, possui área de 506.186,0000 ha e uma capacidade de 1500 famílias (SIPRA, 2008).

Realizaram-se 7 (sete) excursões, sendo 2 (duas) para o PAD Santa Luzia, mais especificamente o “ramal III”, e 5 (cinco) pelo Rio Juruá, adotando como ponto de partida a cidade de Marechal Thaumaturgo, no sudoeste do Estado. No Rio Juruá o caminho percorrido iniciou da fronteira entre a República Federativa do Brasil com a República do Perú, próximo da comunidade Foz do Breu e, finalizou-se na cidade de Cruzeiro do Sul, próximo da divisa entre os Estado do Amazonas e Estado do Acre. Durante este trajeto foram visitadas também propriedades nos afluentes São João, Tejo e Amônia.

Em cada propriedade era explicado o trabalho e discutido com os produtores sobre a cultura do feijão, focando nos tópicos: sistema de produção, cultivares plantados, origem dos cultivares, armazenamento e comercialização. As informações eram registradas em caderneta de campo. Sementes não encontradas nos mercado locais foram coletadas para multiplicação e descrição.

Resultados e discussão

Durante o trabalho foram contabilizados 25 (vinte e cinco) cultivares de feijões que são produzidos a partir de 3 (três) sistemas de produção distintos: sistema produtivo de terra firme com semeadura a lanço, sistema produtivo de terra firme com semeadura em cova e sistema produtivo de praia.

No sistema produtivo de terra firme com semeadura a lanço o plantio ocorre entre os meses de dezembro e março e a colheita ocorre após 4 (quatro) meses. A primeira etapa é o “desmate seletivo” no qual o agricultor realiza o corte de arbustos e arvoretas em uma altura de 1,5 (um e meio) até 2 (dois) metros, utilizando uma área entre 1 (um) a 2 (dois) hectares. A segunda etapa consiste na semeadura a lanço e nesta não é realizada nenhuma adubação ou preparo do solo. No início da germinação, quando as plântulas estão com 3 (três) a 5 (cinco) centímetros, ocorre a derrubada das árvores de maior porte em cima da área de plantio. Os feijões crescem “trepando” nas galhadas e a área somente é utilizada para o cultivo do feijão uma única vez.

No sistema produtivo de terra firme com semeadura em cova utiliza-se a técnica da “coivara” na qual são derrubadas áreas com cerca de 1 (um) e 2 (dois) hectares de capoeira (mata secundária) e, em seguida os restos vegetais são queimados. A semeadura, que ocorre nos meses de abril e maio é realizada com plantadeira manual em um espaçamento que varia de produtor para produtor.

No sistema produtivo de praia os feijões são cultivados nas praias dos rios de água branca, também chamados de rios de água barrenta. O plantio ocorre em maio e junho quando o nível dos rios começa a baixar e, a colheita inicia após 4 (quatro) meses. Durante a safra os produtores realizam entre uma ou duas capinas e não são utilizados adubos e corretivos.

Lista com os cultivares coletados e informações:

Nome popular	Espécie	Sistema de produção	Local de coleta
Peruano amarelo, porto	<i>Pv</i> *	T. F. Sem. a lanço	RESEX Alto Juruá e mercados
Peruano branco	<i>Pv.</i>	T. F. Sem. a lanço	RESEX Alto Juruá e mercados
Mudubim de vara	<i>Pv</i>	T. F. Sem. a lanço	RESEX Alto Juruá e mercados
Mudubim de rama	<i>Vu</i> **	Praia	RESEX Alto Juruá e mercados
Manteguinha	<i>Vu</i>	Praia	RESEX Alto Juruá e mercados
Manteguinha Roxo	<i>Vu</i>	Praia	Mercados
Arigozinho, Arigó	<i>Vu</i>	Praia	RESEX Alto Juruá e mercados
Corujinha	<i>Vu</i>	Praia	RESEX Alto Juruá e mercados
Mineirinho, Roxo Mineiro	<i>Pv</i>	T. F. Sem. em cova	PAD Santa Luzia e mercados
Enxofre	<i>Pv</i>	T. F. Sem. em cova	PAD Santa Luzia e mercados
Carioca	<i>Pv</i>	T. F. Sem. em cova	PAD Santa Luzia e mercados
Preto de Arranque	<i>Pv</i>	T. F. Sem. em cova	PAD Santa Luzia e mercados
Preto de Praia	<i>Vu</i>	Praia	RESEX Alto Juruá e mercados
Branco de Praia	<i>Vu</i>	Praia	RESEX Alto Juruá e mercados
Barrigudinho, Coquinho	<i>Vu</i>	Praia	RESEX Alto Juruá e mercados
Roxinho de Praia	<i>Vu</i>	Praia	RESEX Alto Juruá e mercados
Quarentão	<i>Vu</i>	Praia	RESEX Alto Juruá e mercados
Gurgutuba Roxo	<i>Pv</i>	T. F. Sem. a lanço	RESEX Alto Juruá e mercados
Gurdutuba Marrom	<i>Pv</i>	T. F. Sem. a lanço	RESEX Alto Juruá e mercados
Gurgutuba Rajado	<i>Pv</i>	T. F. Sem. a lanço	RESEX Alto Juruá
Gurgutuba Amarelo	<i>Pv</i>	T. F. Sem. a lanço	RESEX Alto Juruá
Gurgutuba Preto	<i>Pv</i>	T. F. Sem. a lanço	RESEX Alto Juruá
Fava Rajado	<i>Pj</i> ***	T. F. Sem. em cova	Cruzeiro do Sul, Comunidade Badejo do Meio
Nadirzinho, Alpistinho	<i>Va</i> ****	T. F. Sem. em cova	PAD Santa Luzia
Rosinha Pitoco	<i>Pv</i>	T. F. Sem. em cova	PAD Santa Luzia

* *Phaseolus vulgaris* L.; ** *Vigna unguiculata* (L.) Walp.; *** *Phaseolus lunatus* L.; **** *Vigna angularis* (Willd.) Ohwi & H. Ohashi

Segundo as informações de campo, sugerem-se 4 (quatro) hipóteses principais sobre a origem dos feijões no Vale do Juruá: feijões trazidos por migrantes nordestinos durante os 2 (dois) “Ciclos da Borracha”, feijões trazidos pelos migrantes de Mato Grosso do Sul - MS durante a colonização coordenada pelos militares na Amazônia, feijões vindos da República do Perú pelos moradores locais da fronteira e, finalmente, feijões trazidos ou enviados por parentes de produtores rurais.

Percebe-se a necessidade de criação de banco de informações sobre os cultivares de feijões do Brasil. Atualmente somente a espécie *P. vulgaris* L. está inserida no registro nacional de cultivares do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. Uma demanda evidenciada durante o trabalho seria a elaboração de projeto para integrar os cen-

tros de pesquisa nacionais visando a iniciativa de registro e conservação de cultivares *crioulos*.

Agradecimentos

Fundação de Tecnologia do Estado do Acre – FUNTAC, instituição financiadora do projeto de pesquisa.

Dra Marta Dias de Moraes – UFAC / *Campus Floresta*

Dra Marília Lobo Burle – EMBRAPA - CENARGEN

Produtores e comerciantes visitados.

Bibliografia Citada

BRASIL. **Sistema de Informação dos Projetos de Reforma Agrária – SIPRA**: banco de dados preparado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Acesso em: 24 de abr. 2008.